

## O IMPACTO DA CRISE *SUBPRIME* NO FLUXO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL E NO MERCADO DE TRABALHO DE CATALÃO-GO

André Luiz Pires Muniz<sup>1</sup>  
Carla Melo Lima<sup>2</sup>

### Resumo

O mundo enfrentou em 2008 uma grave crise no sistema financeiro internacional promovido pela falta de regulamentação do setor imobiliário norte-americano e que se fez sentir em todos os setores reais da economia mundial, inclusive na brasileira. Cidadãos do mundo inteiro perderam seus empregos, com conseqüente redução da renda em circulação e do consumo. Sem consumo, as empresas produziram menos, demitindo mais pessoas e gerando um fluxo vicioso e perverso de efeitos. Com estes aspectos gerais em mente, o objetivo geral deste trabalho é descrever os principais impactos da crise dos títulos *subprime* no fluxo de comércio internacional e no mercado de trabalho do município de Catalão localizado no Estado de Goiás. Os dados apresentados permitiram verificar que Catalão não esteve imune aos impactos desta crise. Pelo contrário, verificou-se que esta cidade foi fortemente influenciada por este problema global devido sua estrutura produtiva ser composta por grandes empresas que dependem de exportações e importações, gerando impactos, inclusive, no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** crise financeira, sub-prime, mercado de trabalho, comércio internacional.

### 1. Introdução

O mundo enfrentou no ano de 2008 uma grave crise financeira. Esta crise se espalhou por todos os países como uma praga, afetando todo o sistema financeiro internacional, principalmente as Bolsas de Valores e grandes bancos, cujos reflexos se

---

<sup>1</sup> Docente dos cursos de Administração e habilitações e Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC. Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (IE/UFU). Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Sorocaba (UNISO), mestre em economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e doutorando em economia por esta mesma instituição.

<sup>2</sup> Docente dos cursos de Administração e habilitação em Comércio Exterior do Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC). Graduada em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pós-graduada em Comércio Exterior pela Universidade de Taubaté e pós-graduada em Direito Público pela Faculdade Católica de Uberlândia.

fizeram sentir rapidamente no setor real da economia mundial (sistema produtivo, emprego, renda e consumo).

Diferentemente do que o Excelentíssimo Presidente Lula expôs ao eclodir a crise (GALHARDO, 2009), ela não foi apenas uma “marolinha”. Cidadãos do mundo inteiro, inclusive os brasileiros, perderam seus empregos o que acarretou na redução da renda em circulação e do consumo. Sem consumo, as empresas passaram a produzir menos gerando demissões e um fluxo vicioso e perverso de efeitos que só foram revertidos e minimizados devido uma forte intervenção estatal.

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar quais foram os impactos que a crise dos títulos *subprime* gerou no fluxo de comércio internacional (exportações e importações) e no mercado de trabalho do município de Catalão (GO). Acredita-se que Catalão não esteve imune aos impactos da crise. Entende-se que este município foi fortemente influenciado por este problema mundial devido sua estrutura produtiva ser composta por uma pequena quantidade de grandes empresas que dependem de exportação e importação, gerando impactos, inclusive, no mercado de trabalho.

Para se estudar esta questão estruturou-se este trabalho em outras três seções: a primeira tem como objetivo entender a origem e as causas da crise dos títulos *subprime*; em seguida, procura-se entender, a partir de um conceito econômico simples (da formação do lucro), como a crise afetou a sociedade como um todo; na terceira seção, descreve-se, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) o impacto da crise no fluxo de comércio exterior e no mercado de trabalho da cidade de Catalão-GO. Por fim, são delineadas as considerações finais do trabalho.

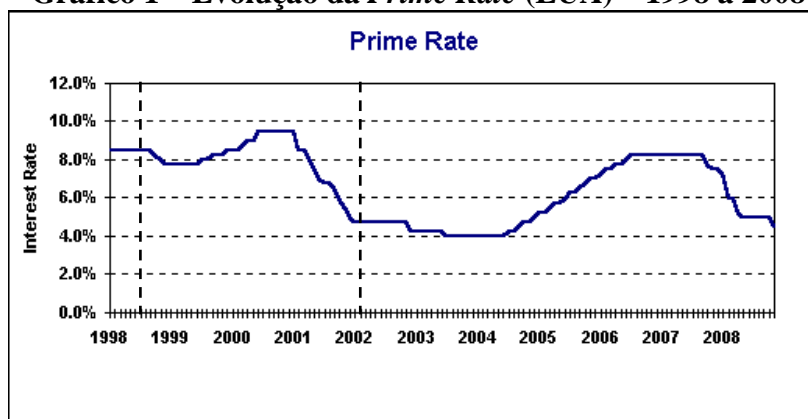
## **2. Entendendo a Crise dos Títulos *Subprime***

Assim como exposto por Leite (2008) e Folha (2008a e 2008b), em 2001, os Estados Unidos enfrentavam uma grave recessão, devido principalmente a crise das empresas de Internet (crise das empresas.com) e ao incidente terrorista de 11 de setembro daquele mesmo ano. Estes dois eventos juntos jogaram a economia norte-

americana em uma grave recessão, obrigando o *Federal Reserve* (banco central norte-americano) a adotar medidas para incentivar o consumo e a produção no país.

O *Federal Reserve* para contornar esta situação adotou duas medidas de política monetária expansionista: a primeira foi reduzir a taxa de juros (conforme informações do Gráfico 1). Esta medida barateou o crédito facilitando a obtenção de recursos para o consumo e para o investimento produtivo.

**Gráfico 1 – Evolução da *Prime Rate* (EUA) – 1998 a 2008**



Fonte: Federal Reserve (FED).

Outra medida adotada foi a emissão monetária, ou seja, a disponibilização de mais moeda em circulação no mercado. Esta última medida foi adotada pelo governo para financiar os gastos da guerra no Iraque, através da compra de material bélico e para o abastecimento geral das tropas norte-americanas para combate.

Em conjunto, estas duas medidas de política monetária permitiram que os Estados Unidos saíssem da recessão, porém gerou outro efeito. Ampliou significativamente a demanda por imóveis, estimulando inclusive aquelas pessoas que já possuíam um imóvel próprio a hipotecarem seus bens, adquirindo recursos para realizar o pagamento de outras dívidas ou para consumo afim. Este crescimento da demanda por imóveis resultou em uma supervalorização de tais bens, tornando o setor imobiliário norte-americano extremamente atrativo para investidores.

Em um primeiro momento, o sistema imobiliário norte-americano realizava vendas de imóveis somente a partir da prestação de fortes garantias por parte dos interessados. Porém, assim que o mercado dos bons compradores se saturou, o setor imobiliário (de maneira irresponsável) passou a negociar imóveis com compradores de baixa capacidade de pagamento, isto é, baixa renda e histórico de inadimplência,

inclusive chegando ao absurdo de vender para imigrantes ilegais, demonstrando nenhum cuidado de análise de crédito.

As instituições financeiras (bancos e outras entidades financiadoras), vendo a grande expansão do segmento imobiliário norte-americano, passaram a emprestar para pessoas com uma análise de crédito cada vez menos rigorosa, ou seja, passaram a emprestar recursos para clientes “*subprime*”<sup>3</sup>.

Nos EUA, contudo, os empréstimos podiam ser realizados com hipotecas de imóveis como garantia. Os imóveis, que estavam fortemente valorizados devido a grande expansão da demanda, foram facilmente aceitos pelas instituições financeiras americanas. As instituições financeiras para disfarçar que tinham emprestado recursos para clientes de elevado risco, passaram a emitir os chamados títulos “*subprime*”, que tinham seu valor atrelado ao valor dos imóveis vendidos. Segundo Cardim de Carvalho (2008, p. 19), este processo de disfarce ocorria da seguinte forma:

O que os bancos e financeiras fizeram foi disfarçar essas hipotecas *subprime*, usando-as em um processo chamado de *securitização*. O modo como isso é feito é relativamente complicado, mas o conceito é simples. Toma-se um certo número de contratos de hipotecas, que prometem pagar uma determinada taxa de juros, para usar como base, ou lastro, de um título financeiro (cuja remuneração é baseada nos juros pagos pelo tomador da hipoteca). Esse título é, então, vendido para fundos de investimento, famílias ricas, empresas com dinheiro para aplicar, bancos etc. **Uma das vantagens desse processo é que o comprador desse papel em geral não tem muita noção do risco que está comprando, porque ele não vê as hipotecas que lhe servem de lastro** (grifo dos autores).

Estes títulos se espalharam pelo mundo. Grandes corporações (bancárias, principalmente) adquiriram estes títulos em suas carteiras de investimento.

Porém, o cenário positivo de crescimento e abundância de crédito não permaneceu por muito tempo. Como é possível verificar nas informações do Gráfico 1, gradualmente, a partir de 2004, o governo norte-americano elevou a taxa de juros básica (a *Prime Rate*), atingindo os patamares pré-crise de 8% em 2006, reduzindo o crédito disponível e dificultando ainda mais a aquisição de recursos para que as pessoas pudessem pagar as dívidas contraídas no período anterior de prosperidade. Estas

<sup>3</sup> Segundo Cardim de Carvalho (2008, p. 18), o termo “*subprime*” identifica precisamente os indivíduos que não teriam renda, ou garantias, ou história de crédito que justificassem a concessão de empréstimos.

medidas também se refletiram no setor imobiliário, principalmente entre aqueles indivíduos que não tinham condições de pagamento.

O efeito conjunto da dificuldade de pagamento das parcelas dos imóveis e a redução do crédito disponível no mercado americano reduziu intensamente a demanda e ampliou a oferta de imóveis no mercado, fazendo com que o preço destes imóveis despencasse. Segundo Gontijo & Oliveira (2009), este problema de inadimplência oriundo do aumento da oferta de imóveis gerou impactos perversos na economia como um todo.

Como os títulos “*subprime*” estavam atrelados ao preço dos imóveis, estes tiveram também seus preços reduzidos substancialmente. Todos os detentores de títulos “*subprime*” tiveram perdas significativas, gerando uma desconfiança generalizada no mercado de capitais fazendo com que investidores do mundo fugissem deste mercado à procura de outros investimentos mais seguros e confiáveis.

Diversas instituições financeiras detentoras destes títulos tiveram grandes prejuízos. Ocorreu uma corrida bancária, na qual a população procurou retirar todos os seus recursos destas instituições, gerando problemas de solvência e, conseqüentemente, a falência de algumas delas pelo mundo.

Cardim de Carvalho (2008, pp. 20-21) sintetiza perfeitamente todos os efeitos assim que a crise eclodiu:

Os detentores dos papéis lastreados em hipotecas perceberam que não só, provavelmente, deixariam de receber os juros que esperavam, como também sequer conseguiriam repassar esses papéis para outros sem sofrer um pesado prejuízo. **A tentativa de se livrar deles, de qualquer forma, foi o suficiente para fazer com que o valor desses papéis no mercado caísse vertiginosamente.** Na verdade, a **desconfiança** passou a atingir também outros papéis semelhantes aos *subprime*, **contagiando outros segmentos do mercado de capitais.** Na dúvida, é melhor tentar vender todos esses papéis antes que outros o façam. **Os preços de todos os títulos vão desabando, um a um.** (...) Quando o valor dos ativos, porém, cai por baixo do valor das obrigações, o capital se torna negativo, o que significa que a empresa é insolvente, está falida, não adianta continuar funcionando porque as receitas que ela vai receber não chegam sequer a cobrir os pagamentos que ela tem de fazer. **No caso dos bancos e financeiras que compraram aqueles papéis lastreados em hipotecas *subprime*, quando o valor destes caiu verticalmente por conta da sua desvalorização no mercado, muitos se tornaram insolventes, falidos, e outros chegaram muito perto disso.** Como quase todas as instituições financeiras norte-

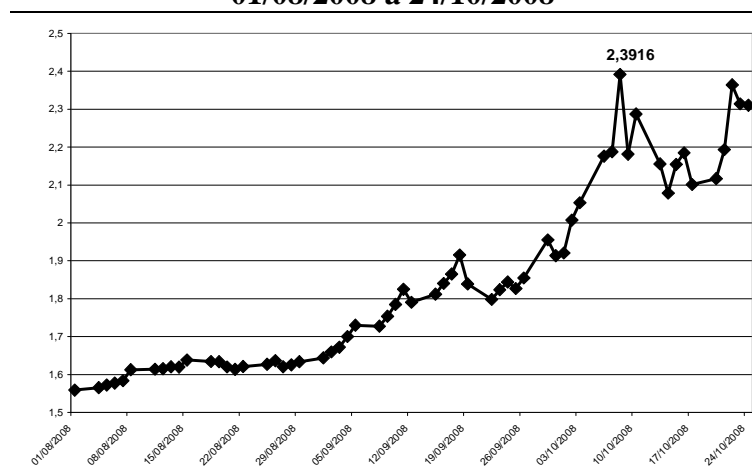
americanas fizeram esse tipo de investimento, todas se viram expostas em algum grau. **Na melhor das hipóteses, o seu capital, ainda que continuasse positivo, diminuiu bastante por causa da desvalorização de seus direitos a receber** (grifo dos autores).

O efeito da crise foi uma quebra geral de diversas instituições financeiras e empresas que haviam investido nos títulos *subprime* e outros títulos com características semelhantes a estes. O primeiro impacto de uma crise desta proporção é o sistema bancário evitar realizar novos empréstimos (ou encarecer os empréstimos quando concedidos) e o encolhimento do mercado de capitais, justamente efeitos estes que ocorreram no mundo todo. Sem crédito, as empresas foram obrigadas a suspender todos seus projetos de crescimento e expansão e se readaptar à nova realidade de retração da demanda global, visto que os consumidores também tiveram mais dificuldades em adquirir crédito e, assim, consumir.

O Brasil, neste sentido, também foi afetado. O pânico e a desconfiança generalizada pelo mundo também atingiram o nosso país, o que levou diversos investidores a retirarem seus recursos da Bolsa de Valores brasileira, gerando quedas no índice Bovespa e uma forte desvalorização da taxa de câmbio. É possível constatar no Gráfico 2, o impacto da crise sobre a taxa de câmbio brasileira.

Outro efeito que economia brasileira enfrentou de imediato foi a forte redução de crédito e o encarecimento dos financiamentos e empréstimos de longo prazo (mesmo com as tentativas do governo de sanar esta situação com políticas monetárias expansionistas). Considerando que os bancos ainda estavam desconfiados com a crise internacional, eles repassaram este temor para as taxas de juros praticadas, encarecendo o crédito internamente. Assim, os bancos emprestavam somente para pessoas que apresentassem reais garantias, a fim de reduzir os riscos envolvidos nas operações de crédito.

**Gráfico 2 – Evolução taxa e câmbio brasileira  
01/08/2008 a 24/10/2008**



Fonte: IPEADATA.

Todo este cenário gerou também impactos significativos em termos de comércio internacional. Como comumente ocorre em períodos de crise, o mundo desfrutou de uma forte redução do fluxo de comércio realizado entre as nações (medidas através das exportações e importações). Neste sentido, empresas brasileiras que dependiam de recursos dos Estados Unidos e da Europa (principais regiões afetadas pela crise), enfrentaram problemas e queda em suas receitas de exportação. Já aquelas que dependiam muito das importações (seja de qual país for) tiveram um crescimento em seus custos devido à desvalorização cambial, ou ainda tiveram que reduzir a quantidade de produtos importados gerando impactos sobre seu processo produtivo (queda na produção). A desvalorização do câmbio obrigou as empresas, de alguma forma, a repassar estes custos ao consumidor – gerando expectativa de aumento da inflação – ou, então a reduzir despesas, inclusive mão-de-obra, ocasionando danos perversos no mercado de trabalho.

Na seção seguinte se estudará, a partir do conceito de lucro, como a crise gerou impactos e reestruturação nas empresas, e conseqüentemente, em toda a economia.

### 3. Como uma Crise Afeta as Empresas

Uma forma relativamente simples de entender como esta crise financeira internacional afetou as empresas pode ser feita a partir da compreensão mais detalhada do conceito de lucro. Segundo Sandroni (2001, p. 356) lucro é o “rendimento atribuído

especificamente ao capital investido diretamente por uma empresa”. Segundo este mesmo autor, “(...) o principal objetivo de uma empresa capitalista é produzir lucro para seus proprietários. Todas as decisões importantes – o que, quanto e como produzir – têm como critério básico aumentar o lucro do capital investido”.

Tendo-se em mente, portanto, que toda organização empresarial é movida em busca de maiores lucros e sabendo-se que o lucro de uma organização é dado pela diferença entre as receitas (R) e os custos (C) de um determinado período (ver Expressão (1)) as empresas atuarão de modo que se possa elevar as primeiras (R) e/ou reduzir as segundas (C). Em outras palavras, as empresas agem de forma que os lucros possam ser maximizados.

---

$$L = R - C \quad (1)$$

---

Importante ainda descrever maiores detalhes da relação indicada na Expressão (1). As receitas (R) de uma empresa se dão a partir da quantidade de itens vendidos multiplicado pelos seus preços vigentes no mercado, enquanto que os custos totais (C) podem ser expressos pela soma dos custos fixos e variáveis ( $C_f$  e  $C_v$ , respectivamente), conforme indicado na Expressão (2).

---

$$L = (P \times Q) - (C_f + C_v) \quad (2)$$

---

Com as indicações na Expressão (2) em mente e tendo-se um ambiente de crise como o descrito na seção anterior deste trabalho, algumas estratégias empresariais podem ser destacadas para melhor se compreender o que ocorre com o comércio e com o mercado de trabalho em um momento de crise. Os possíveis acontecimentos em um momento de crise, portanto, podem ser:

a) em um momento de crise, a tendência é dos países se fecharem para o comércio internacional – exportações e importações;

b) em caso de empresas exportadoras, caso a variação na quantidade vendida seja superior à variação do câmbio (refletindo o preço do produto internacionalmente), a empresa terá uma redução de seus lucros;

c) a empresa ainda pode sofrer redução em seus lucros via elevação dos custos totais, principalmente devido ao aumento das matérias-primas importadas (gastos variáveis que também dependem do valor da taxa de câmbio que em um momento de



crise tende a se desvalorizar). Este fenômeno é especialmente agravante para as empresas que dependem de insumos importados para manter seus processos produtivos em funcionamento;

d) os custos fixos dificilmente podem ser reduzidos, sendo, portanto, uma variável que as empresas não têm tanta influência e não podem manipular de forma a minimizarem os impactos em seus lucros.

Atualmente, acredita-se que no processo de reestruturação das empresas em crise, procura-se reduzir ao máximo os desperdícios e custos gerais, ao invés de realizar mudanças em seu quadro de funcionários. Como já é bem sabido, demitir não implica somente em elevados custos trabalhistas, mas também em despesas com contratações futuras, treinamentos e perda de um capital humano (*know-how*) que levará tempo para ser formado novamente.

Uma série de outras conjecturas poderiam ser delineadas a partir das informações indicadas na Expressão (2). Supondo-se que os preços dos produtos sejam relativamente rígidos, ou seja, não se alteram para baixo, pois a empresa reduziria suas receitas via variável (P), nem para cima, uma vez que a empresa poderia correr risco de perder mercado e reduzir receitas via variável (Q). Dado ainda que a empresa já procurou adaptar toda sua estrutura produtiva diminuindo todos os custos desnecessários para minimizar os impactos em seu lucro, resta-lhe apenas reduzir os custos com mão-de-obra, refletindo-se, desta forma, negativamente nas estatísticas do mercado de trabalho.

Portanto, o impacto de uma crise internacional tem os efeitos de reduzir as receitas e elevar os custos (principalmente os custos variáveis). Sendo assim, para manter os níveis de lucros as empresas procuram se reestruturar atuando e manipulando variáveis em que possuem controle. Visto que a receita depende essencialmente das condições e perspectivas do mercado consumidor e os custos fixos são relativamente rígidos, torna-se fundamental para a empresa manter os níveis de lucros de seus proprietários, realizando ajustes nos custos variáveis, efetuando mudanças, por exemplo, em seu quadro de funcionários.

Na próxima seção procura-se analisar qual foi o impacto desta crise financeira internacional no comércio exterior e no mercado de trabalho do município de Catalão (GO).

#### **4. O Impacto da Crise no Fluxo de Comércio e no Mercado de Trabalho de Catalão-GO**

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Catalão é um município localizado no sul goiano e possuía em 2007 uma população de 75.623 pessoas distribuídas em um território de 3.778 Km<sup>2</sup>.

De acordo ainda com os dados do IBGE, Catalão possui uma estrutura produtiva baseada essencialmente no setor de serviços (que responde por mais de 54% de tudo o que é produzido no município), seguido da indústria (com uma participação de pouco mais de 41% da produção total). A agropecuária tem pequena participação no município, respondendo por apenas 4,2% de toda a produção.

Nas subseções seguintes destacam-se as estatísticas pertinentes ao comportamento do mercado de trabalho e comércio exterior no município de Catalão após o advento da crise financeira norte-americana.

##### **4.1. O mercado de trabalho de Catalão**

Os dados de admissões e desligamentos analisados nesta subseção foram obtidos junto ao sistema de Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Conforme é possível observar nos dados da Tabela 1, até o mês de agosto de 2008, Catalão apresentava um saldo positivo no mercado de trabalho, ou seja, as admissões superavam os desligamentos, porém foi a partir deste período (que coincide justamente com o período de eclosão da crise do *subprime* no setor imobiliário norte-americano) que Catalão passou a apresentar saldos negativos no mercado de trabalho, que foram revertidos apenas a partir do mês de fevereiro de 2009.

Apesar do saldo total do mercado de Catalão no período de agosto de 2008 a junho de 2009 ter sido positivo (em 273 admissões a mais do que o número de desligamentos), percebeu-se que o ritmo de admissões dos meses de abril a junho de 2009 reduziu-se em comparação com o número de desligamentos.

Enquanto que o número de admissões de abril a junho de 2009 aumentou em 8,69% em comparação com o período de janeiro a março do mesmo ano, o número de

desligamentos nos mesmos períodos comparados elevou-se em 16,48%. Ou seja, o saldo do mercado de trabalho de Catalão apresentou uma tendência positiva, inclusive já indicando que os empregos perdidos no período de agosto a dezembro de 2008 já haviam sido absorvidos, tornando-se importante visualizar que o ritmo de admissões perdeu força se comparado com o ritmo dos desligamentos.

**Tabela 1 – Total de admitidos e desligamentos no período de janeiro de 2008 a junho de 2009 na cidade de Catalão-GO**

| Mês             | Nº total de admitidos | Varição mensal dos admitidos | Nº total de desligamentos | Varição mensal dos desligamentos | Saldo                    |
|-----------------|-----------------------|------------------------------|---------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| col. a          | col. b                | col. c                       | col. d                    | col. e                           | col. f = col. b - col. d |
| jan/08          | 1051                  | -                            | 668                       | -                                | 383                      |
| fev/08          | 951                   | -10,52%                      | 651                       | -2,61%                           | 300                      |
| mar/08          | 1109                  | 14,25%                       | 706                       | 7,79%                            | 403                      |
| abr/08          | 956                   | -16,00%                      | 664                       | -6,33%                           | 292                      |
| mai/08          | 849                   | -12,60%                      | 765                       | 13,20%                           | 84                       |
| jun/08          | 1136                  | 25,26%                       | 866                       | 11,66%                           | 270                      |
| jul/08          | 1452                  | 21,76%                       | 878                       | 1,37%                            | 574                      |
| ago/08          | 1438                  | -0,97%                       | 981                       | 10,50%                           | 457                      |
| set/08          | 1086                  | -32,41%                      | 1161                      | 15,50%                           | -75                      |
| out/08          | 1008                  | -7,74%                       | 797                       | -45,67%                          | 211                      |
| nov/08          | 805                   | -25,22%                      | 984                       | 19,00%                           | -179                     |
| dez/08          | 492                   | -63,62%                      | 1125                      | 12,53%                           | -633                     |
| jan/09          | 669                   | 26,46%                       | 764                       | -47,25%                          | -95                      |
| fev/09          | 742                   | 9,84%                        | 642                       | -19,00%                          | 100                      |
| mar/09          | 1110                  | 33,15%                       | 774                       | 17,05%                           | 336                      |
| abr/09          | 954                   | -16,35%                      | 806                       | 3,97%                            | 148                      |
| mai/09          | 902                   | -5,76%                       | 941                       | 14,35%                           | -39                      |
| jun/09          | 905                   | 0,33%                        | 863                       | -9,04%                           | 42                       |
| <b>Total</b>    | <b>17615</b>          | <b>-</b>                     | <b>15036</b>              | <b>-</b>                         | <b>2579</b>              |
| <b>Síntese</b>  |                       |                              |                           |                                  |                          |
| jan 08 a jul 08 | 7504                  | -                            | 5198                      | -                                | 2306                     |
| ago 08 a dez 08 | 4829                  | -                            | 5048                      | -                                | -219                     |
| jan 09 a mar 09 | 2521                  | -                            | 2180                      | -                                | 341                      |
| abr 09 a jun 09 | 2761                  | -                            | 2610                      | -                                | 151                      |

Fonte: Elaboração dos autores a partir das informações do MTE.

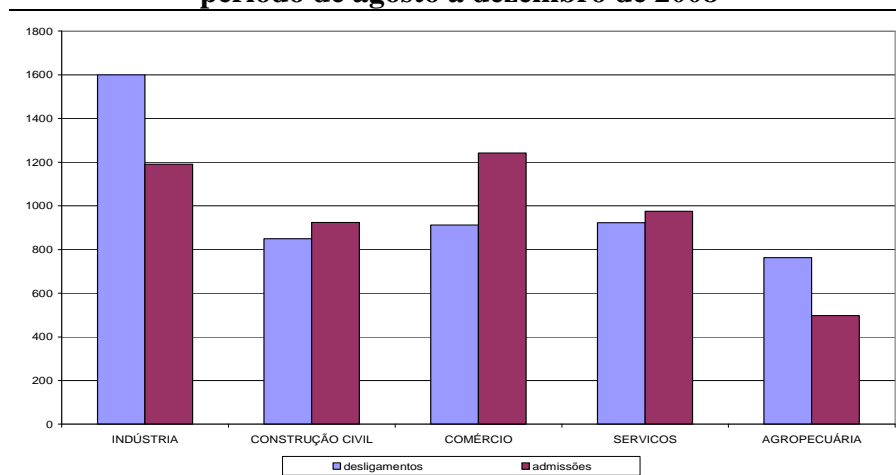
Assim como apresentado na síntese da Tabela 1, foi no período da eclosão da crise, (agosto a dezembro de 2008) que Catalão apresentou um saldo de 219 desligamentos a mais que o número de admissões. O Gráfico 3 apresenta informações sobre o número de admissões e desligamentos por setor que ocorreram neste período em particular.

Como é possível constatar nas informações do Gráfico 3, neste período mais intenso da crise financeira norte-americana, apenas a indústria e a agropecuária de Catalão tiveram um número de desligamentos superior ao número de admissões, indicando que as atividades que compõem estes setores foram mais afetadas que as demais em períodos de crise.

Percebe-se ainda com estas informações, que o saldo positivo das atividades da construção civil, comércio e serviços foram insuficientes para evitar o saldo negativo total observado no período, ou seja, a magnitude dos desligamentos nos setores da

agropecuária e indústria foi tão elevado que os demais setores, mesmo apresentando resultados positivos no que se refere à admissões, ainda foi insuficiente para evitar os impactos que a crise financeira norte-americana gerou no mercado de trabalho de Catalão como um todo.

**Gráfico 3 – Número de admissões e desligamentos em Catalão no período de agosto a dezembro de 2008**



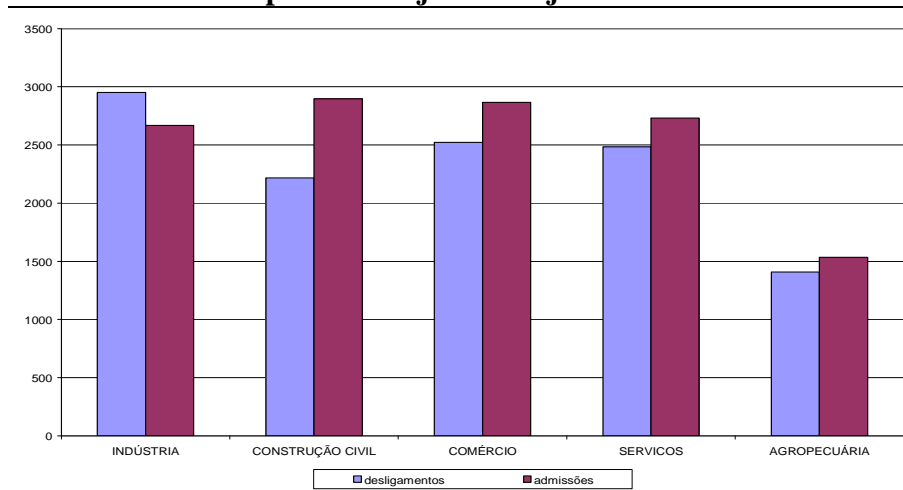
**Fonte:** Elaboração dos autores a partir das informações do MTE.

Algumas outras características importantes sobre este período de crise (agosto a dezembro de 2008) podem ser assinaladas para se compreender melhor os impactos de uma crise no mercado de trabalho. Os dados do CAGED/MTE mostram que este período foi marcado por desligamentos com as seguintes características: a) 76% dos desligamentos ocorreram por demissão sem justa causa e término de contrato; b) 24,3% destes desligamentos aconteceram em empresas com até 4 empregados, 16,8% em empresas com 100 a 249 empregados e 15,7% em empresas com 500 a 999 empregados. Ou seja, os desligamentos sucederam com maior força entre as empresas de pequeno porte; c) a agropecuária, em conjunto com a construção civil, comércio varejista e a indústria de materiais de transporte responderam por 62,6% dos desligamentos no período em questão; d) o perfil dos desligados foi essencialmente composto por homens (76,8%), que possuíam até o ensino médio completo (93,72%)<sup>4</sup>, com idade entre 18 a 39 anos (81,14%) e que ganhavam de 1 a 2 salários mínimos (63,41%).

<sup>4</sup> Esta informação colabora para a afirmação de que cursar o ensino superior amplia a possibilidade de um determinado indivíduo, mesmo em um ambiente de incerteza e de crise como o que prevalecia no período de agosto a dezembro de 2008, se manter no mercado de trabalho.

Já no período mais recente (janeiro a julho de 2009), período este caracterizado pela recuperação no nível de emprego, todos os setores, exceto o industrial, apresentaram saldos positivos (admissões superiores aos desligamentos), como é possível constatar com as informações do Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Número de admissões e desligamentos em Catalão no período de janeiro a julho de 2009**



**Fonte:** Elaboração dos autores a partir das informações do MTE.

Os dados permitem constatar com isto que mesmo em um ambiente um pouco mais tranqüilo em relação à crise internacional e mesmo depois de diversas medidas por parte do governo federal brasileiro para incentivar a economia<sup>5</sup>, o mercado de trabalho industrial de Catalão ainda não havia reagido de maneira consistente em termos de emprego. Isto mostra que o mercado de trabalho da indústria em Catalão sofreu impactos rápidos em momentos de crise, porém demorou a reagir em um ambiente mais propício como o que prevaleceu no primeiro semestre de 2009 em comparação com o segundo semestre de 2008. Isto talvez ocorreu devido aos elevados montantes envolvidos neste tipo de setor, que necessitava de garantias e ambientes mais concretos e tranqüilos para efetivamente se realizarem.

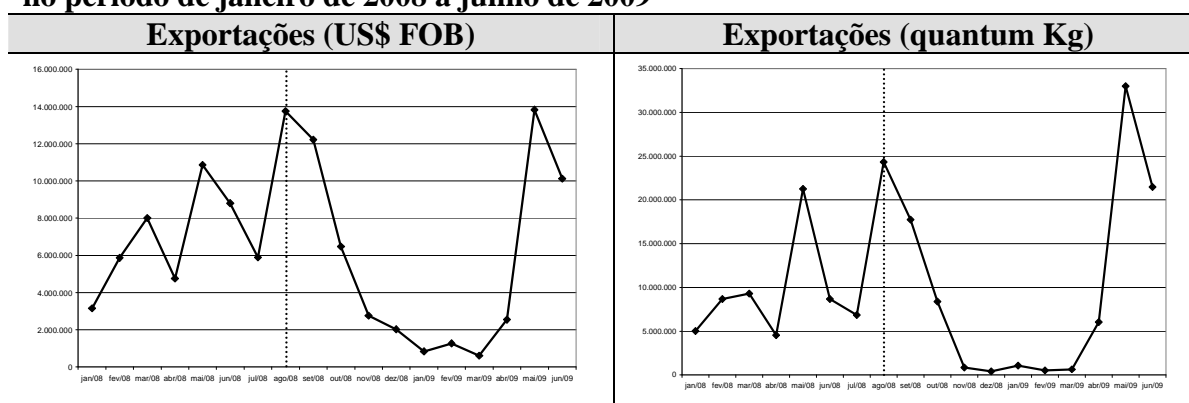
Na subseção seguinte descreve-se o comportamento das variáveis de comércio internacional (exportações e importações) da cidade de Catalão.

#### 4.2. Comércio exterior de Catalão

<sup>5</sup> Como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e queda gradativa da Taxa Selic.

As informações de comércio internacional para a cidade de Catalão foram obtidas junto ao site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A evolução do total exportado (em US\$ FOB e *quantum* Kg) no Gráfico 5 mostram claramente o impacto da crise sobre esta variável.

**Gráfico 5 – Evolução das exportações – valores US\$ FOB e quantum (kg) - Catalão no período de janeiro de 2008 a junho de 2009**



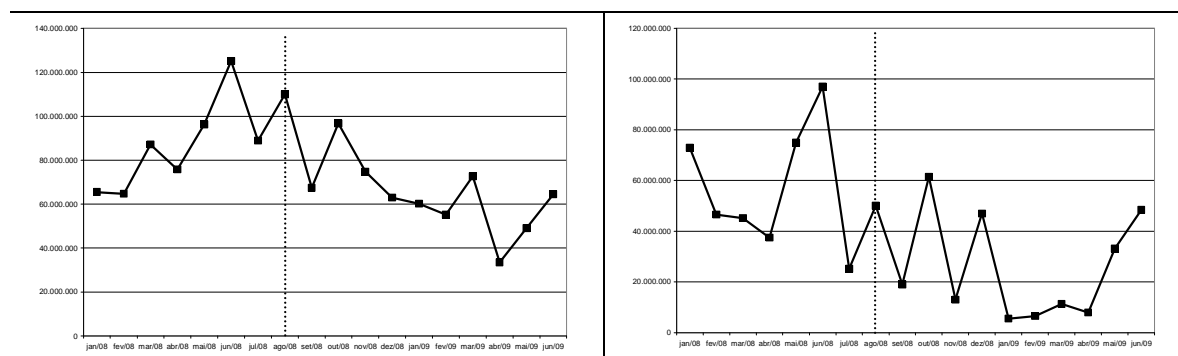
**Fonte:** Elaboração dos autores a partir das informações do MDIC.

Pode-se observar que a partir de agosto de 2008 tanto o total exportado quanto o *quantum* reduzem-se significativamente voltando a crescer somente em abril de 2009. Isto reflete claramente o desaquecimento econômico dos mercados internacionais, principal reflexo da crise financeira norte-americana. Importante ainda destacar que os principais países que compõem a pauta de compradores dos produtos catalanos são a China, Alemanha, Estados Unidos e a Holanda, países estes que foram amplamente afetados pela crise financeira internacional.

As importações, por sua vez, não sofreram tamanha redução como a que se observou para as exportações.

**Gráfico 6 – Evolução das importações – valores US\$ FOB e quantum (kg) – Catalão no período de janeiro de 2008 a junho de 2009**





Fonte: Elaboração dos autores a partir das informações do MDIC.

Como é possível observar nas informações do Gráfico 6, do total e *quantum* importados por Catalão de janeiro de 2008 a junho de 2009, no período pós-crise norte-americana houve uma redução, porém de maneira menos intensa do que se observou no caso das exportações. Verifica-se que após a eclosão da crise, as importações do município sofreram oscilações constantes, com picos de crescimento e redução. Apesar da maior oscilação das importações, o período de agosto a dezembro de 2008 também foi marcado por uma redução das compras do exterior na ordem de 75% no total em dólares e de 6,5% no *quantum*.

Essa redução nas importações, assim como assinalado nas seções anteriores já era esperada, visto a desvalorização cambial que ocorreu no período (Gráfico 2). Esta desvalorização do Real em relação ao dólar promoveu um substancial encarecimento dos produtos importados e, portanto, incrementou o custo de matéria-prima das empresas atuantes em Catalão, obrigando-as a reduzir também o total importado, aguardando, inclusive, taxas de câmbio mais atrativas para realizar este tipo de operação de comércio. Assim como observado no Gráfico 5 para as exportações, estas só voltam a crescer após o primeiro trimestre de 2009, com um ambiente econômico relativamente mais favorável, contudo, ainda em valores menores do que se observava antes da crise. A seguir são delineadas as considerações finais do trabalho.

## 5. Considerações Finais

O sistema financeiro nos dias atuais desempenha papel fundamental facilitando o processo de troca entre os agentes e dinamizando a realização de negócios e o desenvolvimento econômico. Contudo, o sistema financeiro evoluiu de tal forma que se

criaram instrumentos e produtos cada vez mais complexos que tornou a ocorrência de crises financeiras cada vez mais freqüentes e intensas.

Com isto em mente, o objetivo geral deste trabalho foi o de analisar quais os impactos que a crise financeira norte-americana gerou no fluxo de comércio internacional e no mercado de trabalho do município de Catalão (GO). As informações analisadas neste estudo deixaram claro que efetivamente o comércio internacional do município foi influenciado negativamente com forte redução das exportações (e, conseqüentemente, redução das receitas das empresas exportadoras) e também das importações (e assim, redução na quantidade de matéria-prima disponível para as empresas utilizarem em seus processos produtivos e, portanto, redução dos níveis de produção).

Constatou-se ainda que apesar de mais recentemente o mercado de trabalho de Catalão apresentar saldos positivos, com mais admissões do que desligamentos, no período da eclosão da crise (de agosto até dezembro de 2008) este mercado de trabalho foi negativamente influenciado, principalmente o setor industrial, indicando que a cidade não ficou imune aos impactos desta crise financeira internacional.

## 6. Referências Bibliográficas

CARDIM DE CARVALHO, F. **Entendendo a recente crise financeira global. Dossiê da Crise**. Associação Keynesiana Brasileira – AKB. Novembro de 2008. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/akb>. Acesso em: 01/05/2009.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia Internacional**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FEDERAL RESERVE. FED. Disponível em: <http://www.federalreserve.gov>.

FOLHA. **Entenda como a crise afeta o Brasil**. Folha on-line, 30 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u450701.shtml>. Acesso em: 19/10/08. 2008a.

FOLHA. **Entenda a evolução da crise que atinge a economia dos EUA**. Folha on-line, 10 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u454948.shtml>. Acesso em: 19/10/08. 2008b.

GALHARDO, R. **Lula: crise é tsunami nos EUA e, se chegar ao Brasil, será ‘marolinha’**. O Globo on-line. Disponível em:



[http://oglobo.globo.com/economia/mat/2008/10/04/lula\\_crise\\_tsunami\\_nos\\_eua\\_se\\_chegar\\_ao\\_brasil\\_sera\\_marolinha\\_-548552017.asp](http://oglobo.globo.com/economia/mat/2008/10/04/lula_crise_tsunami_nos_eua_se_chegar_ao_brasil_sera_marolinha_-548552017.asp). Acesso em: 01/05/09.

GONTIJO, C.; OLIVEIRA, F. A. **Subprime: os 100 dias que abalaram o capital financeiro mundial e os efeitos da crise sobre o Brasil**. Belo Horizonte, 2009.

IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>.

LEITE, P. M. A batalha será longa. **Revista Época**, nº 542, outubro de 2008.

MDIC. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**. Disponível em: [www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br).

MTE. **Ministério do Trabalho e do Emprego**. Disponível em: [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br).

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. 6ª ed. São Paulo: Best Seller, 2001.